

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**“QUASE SEMPRE FUI ENSINADO POR HOMENS!”: MARCAS DE GÊNERO
NA NARRATIVA DE UM PROFESSOR GAY SOBRE MATEMÁTICA**

John Jamerson Da Silva Brito (jamersonbritobr@gmail.com)

A frase-título deste trabalho rememora minha trajetória educativa enquanto estudante ao longo do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio, período em que tive apenas professores homens na disciplina de matemática. Ao recordar esse fato, percebo como a presença masculina e os modos discursivos por eles (re)produzidos me distanciaram, ao longo da vivência escolar, da matemática, reverberando no modo como ensino a disciplina nos anos iniciais atualmente. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo problematizar minha narrativa enquanto professor gay que ensina matemática, refletindo sobre as reverberações de ter sido ensinado majoritariamente por homens nessa disciplina. Adota-se a narrativa autobiográfica como modo de construção do texto, fundamentando-se na perspectiva biográfico-narrativa, em diálogo com os estudos de gênero numa abordagem pós-estruturalista. Ao problematizar as memórias e lembranças, percebe-se como o tom autoritário e as masculinidades apresentadas — por vezes associadas a ações controladoras e agressivas — provocaram receio em minha trajetória como estudante, gerando uma aversão à aprendizagem da matemática. Nos anos iniciais, o ensino da disciplina foi realizado por professoras mulheres, possivelmente atrelado à presença feminina na Pedagogia, o que não deixou

marcas tão negativas em minhas lembranças. Entretanto, nos anos finais e no ensino médio, são professores homens que assumem esse lugar, trazendo modos mais descontextualizados, ríspidos e “viris” de apresentar a matemática, o que gerou uma não identificação com a disciplina, já socialmente vista como “difícil”. Ao afastar os sujeitos devido a essa não identificação e à ausência de representação de suas subjetividades, o processo de aprendizagem torna-se ainda mais complexo. Nesse sentido, tais percepções reverberaram em minha prática pedagógica atual, na qual reconheço dificuldades em ensinar matemática. Contudo, essas marcas, ainda presentes, transformaram-se em cicatrizes que me permitem tentar ensinar a matemática de outro modo, subvertendo tais tensionamentos e possibilitando, talvez, trazer o protagonismo feminino, novas construções acerca do professor homem que ensina matemática e formas mais contextualizadas de trabalhar a disciplina.

Palavras-chave: autobiografia; ensino de matemática; gênero; masculinidades; narrativa docente;.